

**SEÇÃO:** Oral

**ÁREA:** Veterinária e afins

**NÍVEL DO CURSO:** Ensino Superior

### **Parasitemia dos agentes da tristeza parasitária bovina no oeste catarinense**

Simone Cristina Griebeler, Júlia Balena Spricigo, Rodrigo Antônio Pivatto, Wanderson Pereira, Felipe Geraldo Pappen

Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia

Medicina Veterinária

E-mail de contato: felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

A Tristeza Parasitária Bovina (TPB) é uma enfermidade causada pelos agentes intraeritrocitários obrigatórios *Babesia bigemina*, *Babesia bovis* e *Anaplasma marginale*, sendo estes transmissíveis aos bovinos através do carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. A transmissão de *A. marginale* também pode ocorrer via insetos hematófagos e fômites. A epidemiologia da TPB está relacionada às condições climáticas que influenciam a população do carrapato dos bovinos, sendo Santa Catarina definida como uma área de instabilidade enzoótica com períodos de inverno sem a infestação pelo ácaro, que resulta na queda no nível de anticorpos no organismo dos hospedeiros. O objetivo do presente trabalho foi verificar se bovinos de um rebanho leiteiro da raça Holandesa do Oeste de Santa Catarina, sem relato recente de sinais clínicos apresentavam parasitemia para *B. bigemina* e *A. marginale*. Para tanto, em julho de 2013 foram realizadas coletas de sangue através de venopunção coccígia de 28 vacas adultas, em tubos com EDTA. As amostras obtidas foram encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia, no qual foram confeccionados esfregaços sanguíneos corados pelo método de GIEMSA. A morfologia dos agentes e a frequência de hemácias parasitadas foram os pontos observados para o levantamento da parasitemia. Levou-se em consideração que *B. bigemina* é grande e pleomórfica, e que suas formas piriformes podem aparecer isoladas, apesar de serem frequentemente bigeminadas; já *A. marginale* tem formato puntiforme e é comumente encontrado na borda do eritrócito. Em cada esfregaço sanguíneo, realizou-se a contagem de mil hemácias, e, calculou-se a proporção de hemácias parasitadas em porcentagem. Todos os animais apresentaram parasitemia para pelo menos um dos agentes, sendo os valores médios de 0,6% de hemácias parasitadas por *B. bigemina* (variando de 0 a 1,85%) e 1,5% por *A. marginale* (variando de 0,37 a 2,71%). Apenas um animal não apresentou hemácias parasitadas por *B. bigemina*. Nenhum dos animais apresentou parasitemia compatível com a fase clínica da doença, tampouco sinais clínicos da doença nos últimos dois meses. Realizou-se também a mensuração do hematócrito, que revelou variação nos valores de 20 a 36, com média de 31 nos animais estudados. Apenas dois animais tiveram o valor fora dos

parâmetros desejáveis para bovinos (26 a 40), tendo apresentado os valores de 20 e 25. Ressalta-se que durante o período de observação, os bovinos apresentaram infestações médias de carrapato. A parasitemia estimada para *A. marginale* pode ser superior a 70% enquanto um bovino em fase clínica com *B. bigemina* possui mais que 5% de suas hemácias parasitadas, porém nenhum desses valores foi alcançado neste estudo. Conclui-se que, apesar de haver uma pequena variação individual, a maioria dos animais estudados apresenta baixa parasitemia e valores de hematócrito aceitáveis, o

**Palavras-chave:** Babesia bovis. Anaplasma marginale. Leiteiro.